

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (previária)
Avenida Marginal — Norte
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO PÁROCO E ARCIPRESTE DE ESPOSENDE



PADRE MANUEL BAPTISTA DE SOUSA

Há treze anos que o Rev. Padre Manuel Baptista de Sousa, surgiu nesta vila, numa hora de crise, em que as almas mais sensíveis se sentiam ainda perturbadas por uma série de circunstâncias de que não foram culpadas.

Porém, logo na sua primeira homilia — estamos ainda a ouvi-lo! — o Rev. Baptista de Sousa fez a sua identificação sacerdotal, deixando transparecer os

(Conclui na página 5)

O dia 3 de Julho, em Esposende, foi uma data assinalada na história da vida religiosa dos esposendenses — uma página viva e eloquente, da fraternidade cristã que une um Pastor aos seus paraquianos dilectos.

Longos dias e noites foram consumidas na preparação da festa. Eram as Bodas de Prata de ordenação sacerdotal do Padre Manuel Baptista de Sousa, era a

(continua na 5.ª página)

O Secretário de Estado da Marinha Mercante

VISITOU ESPOSENDE

Relutância à resolução do problema de Esposende implícita na desculpa de tal visita não estar prevista em agenda

Com visita programada e anunciada dias antes à Câmara Municipal, esteve em Apúlia, no passado dia 13 de Junho, a fim de no local constatar das reclamações dos pescadores apulien- ses, o Secretário de Estado da Marinha Mercante, acompanhado do Director-Geral de Portos. Reclamações relacionadas com a construção do portinho, na altura bastante difundidas na imprensa

diária, cujas obras em devido tempo foram lançadas e o respectivo concurso ficou deserto por desinteresse de firmas empreiteiras.

Por sugestão do Presidente da Câmara e a muito custo resolveram aquelas duas individualidades dirigir-se a esta vila. Segundo julgamos saber o problema da protecção de Esposende não preocupa grandemente o re-

ferido membro do Governo já que várias vezes por aqui, ou melhor, pela E. N. 13 tem passado, rumo ao Norte, ou visitou zonas relativamente perto, para onde os cordões da bolsa nunca se fecham, nem a exiguidade de verbas comporta qualquer risco de paralização das obras.

Na contingência de, num fu-

(continua na 4.ª página)

Ainda há esposendenses, em Esposende!

Significativa oferta para ajudar a resolver o problema económico do «Jornal de Esposende», permite manter a independência deste órgão regionalista ao serviço de Esposende e seu concelho.

A solidariedade não é palavra ôca. É uma realidade que dignifica Sárria & Nunes, L.da, constituindo a resposta clara e firme a quantos obstam à resolução de certos problemas da nossa terra.

Mas aceitamos que, onde julgávamos existir humanismo e compreensão pelos interesses comunitários, viesse ao de cima, inesperado espírito negativo sobre os problemas locais. É que, por falta de cobrança dum anúncio não se pode considerar, em desafogo, uma actividade esposendense bem necessária para defesa dos interesses de todos, sem distinção.

Os nossos agradecimentos à Nélia pelo estímulo dado aos que teimam em conservar «Jornal de Esposende». Desejariamos que frutificasse este gesto bairsta. Fica, no entanto, a satisfação de ver derrotadas as intenções obscuras de idealistas já esvaziados de ideais.

Um aceno de muita simpatia para o nosso amigo e assinante Dr. Juvenal Silva, pela colaboração prestada na concretização deste gesto bairsta, de Sárria & Nunes, L.da, Nélia.

MAIS UM EPISÓDIO À LUZ DO DIA

Assaltada a Tesouraria da Fazenda Pública

QUATRO «MARGINAIS» MASCARADOS ENSACARAM CERCA DE 3000 CONTOS

Eram 10,10 da manhã, na Rua 1.º de Dezembro, quando os funcionários da Tesouraria da Fazenda Pública, bem como o público ali existente, três únicas pessoas, foram intimados — «Mãos no ar: isto é um assalto, e a sério. Encostem-se à parede!» — disse logo de entrada um dos assaltantes.

A porta do balcão era arrombada ao mesmo tempo que um outro saltava por cima do próprio balcão. Enquanto um assaltante permanecia junto da porta de entrada, os restantes, em número de três, penetraram nas instalações ameaçando este e aquele funcionário, averiguando do local certo do dinheiro.

Ao surgir o tesoureiro logo lhe foi apontada uma arma à nuca, e de igual modo formulada a pergunta ingénua: «Isto é

um assalto, o dinheiro?» Este, pouco convencido da veracidade do facto, indicou-lhes algumas moedas e trocados que se encontravam expostos, alegando ser esse o único dinheiro que possuíam. A resistência do tesoureiro demorou 4 minutos: «Não esteja a brincar, isto é a sério, senão disparo...!»

Três minutos após a abertura do cofre outros tantos sacos ficaram completamente abarrotados.

Enquanto os três indivíduos transportavam os sacos com o produto do «trabalho», correndo em direcção a um «Datsun 1200», de cor preta, estacionado a cerca de 20 m. do local, o assaltante que servia de «porteiro» permaneceu no interior da tesouraria, cobrindo-lhes a retirada: — «Ninguém se mexa!»

Após a fuga daqueles este último abandonou o seu posto en-

(Continua na segunda página)

Foto A. COSTA

A FONTE, à direita da Matriz, foi inaugurada em 1896





Esposende em noticia

O CASO DA SEMANA FINDA

Assaltada a Tesouraria da Fazenda Pública

(continuação da 1.ª página)

trando numa carrinha «Peugeot», matrícula CS-85-80, também ali estacionada, tendo, antes de arrancar, disparado dois tiros contra uma das pessoas que, logo após a sua saída se precipitou para a rua gritando. Felizmente que as duas balas de calibre 7,65 não feriram ninguém.

Segundo outras testemunhas a direcção tomada foi a da estrada de Barcelos.

Pelos dados conhecidos, «são indivíduos altamente treinados para operações deste tipo, pelo à vontade e pormenores da acção desenvolvida. Autênticos profissionais. Foi tudo muito rápido e ninguém reagiu para evitar o assalto».

De resto, acrescenta-se, é um grave risco que se corre pois, os exemplos já assinalados no país, têm demonstrado o perigo a que o cidadão comum se expõe quando tenta defender os bens e o património de cada um de nós.

Os meios de ataque para desenvolver acções de captura de

marginais em operações desta envergadura, são deficientes e absolutos. Será a consequência de um conjunto de estruturas ainda por montar?

Entretanto a Polícia Judiciária esteve no local a recolher os dados indispensáveis à elaboração do processo e respectiva averiguação. Sabe-se que o veículo que serviu de transporte aos 3 assaltantes era propriedade duma pessoa de Vila do Conde, o qual lhe tinha sido roubado.

As 10,17 horas acabava o pesadelo para aqueles que, sem qualquer culpa, ali permaneceram coagidos sob o cano duma arma moderna.

Poucas foram as pessoas que se aperceberam totalmente da situação anómala que se passava. A curiosidade popular muito naturalmente que se aguçou após a concretização do facto, como de costume.

Cerca de 3000 contos roubados por quem e para quem? Caminhámos, de facto, para uma sociedade melhor, ou para o império da violência social?



Praia de Suave-Mar

Pergunta-nos um leitor assíduo se a nossa praia está limpa e com sinalização e serviço de socorros devidamente montados, como é da lei em relação à segurança de vida dos banhistas...

Bem: em princípio, caro leitor, tudo estará em boa ordem. A nortada acalmou, com a entrada do mês de Julho, o que é muito importante.

Mas fuja da barra, quando quiser nadar, apesar dela se encontrar assoreada. Leia e respeite as instruções do ISN afixadas no mastro de sinalização da praia e nunca perca de vista as crianças que facilmente se descuidam, quando brincam com barquinhos à vela.

E goze bem as suas férias leitor amigo. Se gosta de descansar no pinhal, encontrá-lo-á junto da praia, ou se prefere pescar ou velejar não diga mal da nortada...

Construções na areia

O «Diário de Notícias», numa feliz iniciativa, leva a efeito nas praias de Fão e Ofir, um curso de construções na areia.

Devido à importância do certame, é de prever numerosas inscrições e, bem assim, assinalável êxito.

Avenida Marginal

Iniciaram-se os trabalhos, pela EDP, de montagem, em alta tensão, da energia para ligar a nova instalação da iluminação pública, na Avenida Marginal.

Confecções OFIR em confraternização

No Marachão, decorreu animado convívio e confraternização dos trabalhadores das Confecções Ofir, propriedade do nosso amigo e assinante Ernestino Augusto de Miranda.

Os trabalhadores deslocaram-se em desportiva caravana ciclista até ao local, não faltando o carro vassoura não fosse haver, entre outros azares, os efeitos do «doping».

Nesta desportiva façanha, as médias alcançadas pelos ciclistas não foram homologadas pelo júri da prova, devido à nortada fresca que, entretanto, provocou forte desgaste nadegal nalguns atletas concorrentes.

Apesar destas naturais contrariedades, entre as quais, de percurso e itinerário da prova, a confraternização decorreu da melhor maneira, saldando-se por alegre e são convívio entre trabalhadores e gestores.

No final, foram distribuídas lembranças aos participantes na prova.

FESTAS E ROMARIAS

Santo António

Nos dias 14 e 15 de Junho findo, na progressiva freguesia de Palmeira do Faro, realizou-se a Festa de Santo António do Monte, que teve a abrilhantá-la a apreciada Banda de S. Tiago de Riba-UI.

Num arraial extenso, todo arborizado de eucaliptos, sobressaiu a Majestosa Procissão, colorida e emoldurada de uma legião de anjinhos e figuras alegóricas à Vida do Taumaturgo Português e de Nossa Senhora do Rosário. Em abertura da Procissão de Santo António, destacava-se a Fanfarra dos Escuteiros de Fão.

Nas duas noites—de sábado e domingo—houve festivais muito concorridos de gente nova. Não faltavam no arraial os carrocéis, pista de automóveis, doceiras, barracas de comes-e-bebes, etc.

S. João Baptista

Realizaram-se as tradicionais festas a S. João, muito devoto da gente moça e da classe piscatória.

A comissão organizadora pôs todo o seu entusiasmo ao serviço das festas, conseguindo, em curto espaço de tempo, ultrapassar os obstáculos para que as festas constituíssem acontecimento de interesse para a vila.

Iniciadas no dia 21, à noite, prolongaram-se até 24, havendo de tudo um pouco: conjuntos «pop», arraial, fogueira, Procissão que percorreu as principais ruas da vila, missa solenizada com sermão.



Também no lugar do Monte-Marinhas, se realizou a Festa religiosa e de arraial, em honra de S. João Baptista, com programa modesto, mas idêntico ao que naquele lugar se vem realizando desde há longas dezenas de anos.

Na manhã de domingo, 22, integrada nas Festas de S. João, a JUM realizou uma prova de atletismo, bastante difícil, cujo itinerário foi o seguinte: partida do adro da Igreja, pela estrada para o sul, subindo a estrada de S. Lourenço, Vila Chã além e descida pela Abelheira, até ao Adro da Igreja—meta final. Houve inúmeros concorrentes, e multidão de assistentes às provas, em carros de apoio, até onde foi possível chegar.

S. Pedro

O sul da vila, para não fugir à tradição, realizou a popular festa a S. Pedro, o apóstolo continuador de Cristo.

Música gravada, fogueira, arraial, muita alegria e nortada fresca, assinalaram a festa dedicada a S. Pedro, realizada no Largo Marquês de Pombal.

Também no lugar de Cepães-Marinhas, nos dias 28 e 29 de Junho, se efectuou a Festa do Apóstolo S. Pedro, que se venera na capelinha de S. Sebastião.

O programa idêntico ao dos anos anteriores, constou de: Procissão, sermões na capela e na praia à chegada da Procissão, e 2 festivais nocturnos, abrilhantados por conjuntos musicais.

A falta de espaço não nos consente fazer um breve comentário a este tipo de Festas que agora está em moda.

Festa de Santa Marinha

17 e 18 de Julho

Na freguesia de Forjães, nos dias 17 e 18 de Julho corrente, realiza-se a grande Romaria em honra da Mártir Santa Marinha. É uma festa muito antiga e muito concorrida de forasteiros, a que o povo de Forjães leva a efeito à sua Padroeira, desde há centenas de anos.

Em tempos, em períodos de estiagem muito seca, gentes da Ribeira-Lima e Ribeira-Neiva, percorriam distâncias até chegarem a Forjães, entoando clamores à Virgem-Mártir Santa Marinha, para que intercedesse ao Senhor da Messe a rega desejada para os seus campos.

A Festa de Santa Marinha será abrilhantada: na quinta-feira, 17, pelas Bandas da Trofa e Pevidém; na sexta-feira, 18, pelas Bandas de Vale de Cambra e Guinfaes da Maia.

Roubo de bicicletas

No último fim de semana, foram roubadas várias bicicletas que estavam estacionadas em locais de uso público.

Não houve contemplanções. Até um jovem estudante, que apesar de se encontrar em férias, se esforça a trabalhar para pagar a sua bicicleta de corrida, foi também uma das vítimas. Assim vai a nossa sociedade, e, quem trabalha, é quem sustenta esta corja de marginais desavergonhados.

Durante a operação, os ladrões actuaram em vários pontos do nosso concelho, sem deixar qualquer pista para os descobrir.

P. S. P. em Esposende

Parece ser ponto assente que será criada uma secção da P.S.P. nesta vila. A Câmara Municipal, que iniciou o processo, já deu o seu inteiro acordo ao parecer do Comando-Geral daquela Corporação que concorda com a instalação duma secção desde que a sua actividade abranja Fão, Ofir e o Farol de Esposende.

Da utilidade dos agentes da P.S.P. no policiamento da vila resultará, concerteza, um melhor respeito por tudo aquilo que é de todos e por aquilo que é de cada um.

FALECIMENTOS

D. Marla da Conceição Martins

No passado dia 2 de Junho, faleceu nesta vila, a sr.ª D. Marla da Conceição Martins da Silva, viúva de António Gomes Miranda.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Noémia Martins da Silva, cunhada do sr. Manuel Pereira da Costa, e tia de Maria de Fátima, Maria Ernestina, Maria Luísa, Maria Júlia, Alexandre Maria, Manuel Maria Silva Costa, D. Júlia Meira e D. Conceição Vila Chã Losa.

D. Georgina Barros Lima

Após doença prolongada, no dia 6 de Junho, faleceu a sr.ª D. Georgina Barros Lima, viúva do conhecido médico Dr. Ramiro Barros Lima.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Otilia Barros Lima Perestrello da Costa e sogra do sr. Fernando Perestrello da Costa.

NO BRASIL — Artur Marques Rego

Resultante de grave doença faleceu, recentemente, na cidade do Rio de Janeiro, o nosso conterrâneo Sr. Artur Marques Rego, de 45 anos de idade, radicado no Brasil há vários anos.

As famílias enlutadas, o nosso profundo pesar.

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES

Nascimentos
Baptizados
Comunhões
Casamentos
Aniversários
Funerais

Plantas para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3
ESPOSENDE

KELY-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos

Faça uma visita à **KELY-Modas**

situada na Rua 1.º de Dezembro ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

De Antas

AUTARQUIAS LOCAIS

A Assembleia de Freguesia reuniu no dia 2 de Junho p. p., com breve «interrogatório» a que foi submetida, a Junta informou que: o caminho de Azevedo iria a concurso no dia 3 e que em breve seria realidade; que o GAT trabalha profundamente nos estudos preparatório necessários para o traçado do caminho de Belinho; que a sede da Junta de Freguesia iria ser construída; que o Parque de Estacionamento junto à Foz do Neiva estaria em construção dentro em breve.

CULTURA E DESPORTO, RECREIO

O Recinto Desportivo Paroquial, uma realização da JAEOCA com a ajuda de toda a paróquia, será inaugurado nos dias 12 e 13 de Julho próximo. Do programa já elaborado pela respectiva Comissão, salientam-se no dia 12: Convívio Musical, às 21 horas; dia 13, jornada desportiva com a prática de várias modalidades.

** No dia 20 de Julho corrente realizar-se-á o tradicional passeio da Comunidade Paroquial, desta feita a Chaves, numa organização do sector de passeios da JAEOCA.

OUTRAS

No dia 25 de Maio p. p., deflagrou um violento incêndio numa casa de habitação sita no lugar do Monte, que ficou completamente destruída. Fala-se que o fogo deve ter tido origem criminosa.-C.

De Belinho

AFOGADA NUM POÇO DE REGA

Mais um acidente mortal ocorreu em Belinho, atingindo a sr.^a Cândida Costa Azevedo, viúva, de 83 anos, sem familiares, que se dedicava à agricultura.

Os vizinhos, notaram a ausência da octagenária, que vivia só, durante dois dias, procedendo a buscas para a encontrar, prevenido o pior. Assim aconteceu.

Num terreno junto à praia, onde a desaparecida cultivava a sua horta, há um poço para rega, sem as necessárias defesas que

impeçam acidentes graves, completamente desguarnecido. E lá foi encontrado o corpo da s.^a Cândida, afogada, vindo a ser retirada pelos B. V. de Esposende e depois transportada para a Capela mortuária do Hospital.

O acontecimento foi muito comentado, desconhecendo-se as causas e pormenores do acidente.-C.

De Curvos

EXCESSO DE VELOCIDADE -DOIS MORTOS

Na curva, bem perigosa, da estrada entre Curvos e Vila Cova, dois jovens encontraram a morte, devido a excesso de velocidade do ciclomotor em que seguiam.

O soldado Domingos Manuel Lima da Silva, 20 anos, transportava no ciclomotor João Luís Barbosa Dias, 16 anos, ambos da freguesia de Curvos e, quando descreviam a curva, sem tomar as devidas precauções, foram embater frontal e violentamente na camioneta de carreira Linhares procedente de Barcelos.

Do embate, resultou a morte instantânea dos jovens, que ficaram irreconhecíveis.

Os B. V. de Esposende, que se deslocaram ao local com uma das ambulâncias, limitaram-se a recolher os corpos destruídos dos jovens, transferindo-os depois, para a Capela mortuária do Hospital para as formalidades legais.

De Mar

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAR

De acordo com o artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, reuniu no passado dia 27 a Assembleia de Freguesia de Mar.

O ponto principal da ordem de trabalhos, consistia na discussão e apreciação duma proposta da Junta de Freguesia, no sentido de se estudar a viabilidade da mudança do CRUZEIRO para sítio mais apropriado, uma vez que o arranjo e alargamento do Caminho do Cruzeiro até à Avenida da Igreja Velha, tornará aquela via de comunicação mais movimentada, ficando o CRUZEIRO a constituir um obstáculo para o trânsito das viaturas e ao

mesmo tempo ficará sujeito a «mutilações» irreparáveis e talvez, até, a ser derrubado por qualquer condutor menos atento.

O assunto mereceu viva participação por parte de todos os elementos da Assembleia, havendo naturalmente posições contrárias.

A Junta de Freguesia interviu no debate, esclarecendo que a mudança só se faria, caso se encontrasse uma solução que beneficiasse o monumento e que salvaguardasse os valores culturais e religiosos que o CRUZEIRO inegavelmente possui.

Encerrada a discussão, apareceu na mesa uma proposta que, baseando-se no alargamento do referido caminho e no pouco espaço existente junto ao CRUZEIRO, propunha a mudança do mesmo para local mais adequado.

Posta à votação, a proposta foi rejeitada por maioria da Assembleia.

Nesta conformidade, o Cruzeiro ficará no local onde se encontra.

JUNTA DE FREGUESIA

CAMINHO DOS SOUSAS E CAMINHO DO CRUZEIRO

A Junta de Freguesia já terminou as diligências feitas junto dos proprietários dos terrenos confinantes com os referidos caminhos, obtendo as necessárias autorizações, para se proceder aos alargamentos necessários.

Em contacto com a Câmara Municipal, fomos informados de que aquelas obras já foram adjudicadas a um empreiteiro, aguardando-se a todo o momento o início dos trabalhos.

PAVIMENTAÇÃO DO PARQUE DA PRAIA

Também já foi garantida pela Câmara Municipal, a pavimentação do Parque da Praia, cuja obra será executada por administração directa da Câmara.

Aguarda-se a disponibilidade de pessoal para se iniciarem os trabalhos.

PARQUE INFANTIL

Têm sido feitos alguns contactos, no sentido de se conseguirem subsídios suficientes para a implantação dum parque infantil, alcuna que se verifica nas estruturas de apoio à 1.ª infância.

As diligências feitas deixaram-nos francamente animados, estando o assunto a merecer a nossa melhor atenção.

SERVIÇO SOCIAL

A secção que trata de serviços sociais que em boa hora foi criada nos serviços de secretaria da Junta, tem registado um movimento extraordinário.

A informação a que Esposende e Concelho têm direito

Registo de Notas

Ainda no Centenário de A. CORRÊA D'OLIVEIRA

(Continuação da 6.ª página)

intelectual ao condenar asperamente os críticos ou a crítica literária, quando dominados por mesquinhos sectarismos políticos ou por vesgos antagonismos ideológicos!...

Em próxima ocasião, teremos o atrevimento de abordar, embora num simples «registo de notas», despreziosas, a Figura e a Obra Literária - já há muito de projecção nacional - de J. Araújo Correia: contista e novelista, crítico, conferencista e também poeta, com cerca de meia centena de livros publicados, não contando os inúmeros estudos ou artigos, disseminados pela grande imprensa diária, em revistas e em periódicos regionais.

Recordaremos, então, as principais impressões da visita à «Casa de Belinho», que tivemos o prazer e a honra de proporcionar a J. Araújo Correia, acompanhando-o naquela tarde de 4 de Outubro de 1974, em que a Natureza, despótica, inesperadamente substituiu a quietude melancólica e morna do limiar outonal, pela chuva agreste, triste e desconfortante, de um inverno prematuro.

☆

O Prof. Dr. Cruz Pontes, da Universidade de Coimbra, voltou a abordar a personalidade de António Corrêa d'Oliveira, agora por iniciativa da «Fundação Eng.º António de Almeida», do Porto, em comemoração do Cinquentenário da Morte do Pintor António Carneiro.

Este grande Artista amarantino, muito cedo radicado no Porto (onde faleceu, em 1930), foi amigo íntimo de Corrêa d'Oliveira, desde a sua juventude. Visita assídua do Solar de Belinho, colaborou apreciavelmente na obra do Poeta, ilustrando alguns dos seus livros de versos, além de o ter retratado a carvão e a óleo.

Essa amizade e relação artística ficaram ainda testemunhadas em mais de 80 cartas e bilhetes postais trocados entre ambos. Tal correspondência, até agora inédita, muito vem contribuir decerto para o estudo ou definição da verdadeira personalidade e pensamento dos dois grandes Artistas - da Poesia e da Pintura. Foi o que fez, com a competência e o cuidado habituais, o Prof. Cruz Pontes, em conferência realizada no auditório da referida Fundação portuense, em 5 de Junho findo, e a que a imprensa do Norte deu o merecido relevo, nomeadamente «O Primeiro de Janeiro» e o «Diário do Minho».

1-7-80

S. T.

Desde os pequenos problemas de abono de família, até às pensões por velhice e invalidez, passando pelos complicados processos de Previdência Social dos trabalhadores emigrantes, tudo tem sido superiormente resolvido pela competência do Sr. Ilídio Maranhão, responsável pelo serviço.

Registe-se, que inúmeras pessoas de outras freguesias têm procurado os serviços desta Junta de Freguesia para solucionarem casos de difícil solução.

AZULEIOS DA IGREJA

A torre da nossa Igreja está a passar por uma saudável restauração. Seria injustiça não reconhecer o bom gosto que presidiu à escolha do azulejo que está a ser aplicado.

Efectivamente, é com agrado que se aprecia a nova panorâmica que nos oferece a igreja. O desenho e a cor do azulejo são bonitos.-C.

SUPERMERCADO JAJU

Visite-nos na Avenida Valentim Ribeiro (a 50 metros das antigas instalações)

A economia de sempre

CARNES VERDES

SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B

pronto a vestir

«3M»

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE



O Secretário de Estado da Marinha Mercante VISITOU ESPOSENDE

(continuação da 1.ª página)

O Farol de Esposende

O nosso Farol acaba de ser remodelado nos seus serviços de sinalização costeira e de longo curso. Em meados de Maio passado já a sirene da barra funcionava automaticamente, devido a um receptor-visílimétrico colocado no exterior do edifício do Farol—regulado para cerca de 3 milhas.

A luz da torre obedece, também, a um sistema equivalente, regulado para horas matemáticas. O Farol passou a ser «rotativo», devido a 2 sectores de projecção, formados por 3 facho de luz, com 2 lâmpadas cada facho. Na falta de corrente exterior, uma aparelhagem electrónica preventiva, automática, entra em actividade imediata.

Temos agora um Farol de longo curso, todo actualizado e eficiente. As antigas buzinas do «Roncador», os motores e os grandes depósitos de ar que funcionavam na Casa das Máquinas—pensamos que tudo isso tenha recolhido à Direcção de Faróis, e que constituam agora peças de Museu.

Socorros a Náufragos

A nossa Estação de Socorros a Náufragos, está a beneficiar, também, de obras de reparação no telhado e paredes interiores e exteriores.

Se o I.S.N. seguir no mesmo rumo de modernização que a Direcção de Faróis traçou em relação a Esposende, dentro em breve teremos um eficiente barco *Salva-Vidas*, abrigado na Estação ou fundeado no ancoradouro das motoras, a sudoeste do cais do Bilhano.

Seria até interessante, pois, que um novo «Vasco da Gama» cá chegasse, o mais breve possível, antes que tenhamos, todos, de lamentar qualquer imprevisto acidente marítimo.

É que, com mar «marulhado», qualquer motora de pesca ou barco de recreio pode ter falhanços ou avaria súbita, à entrada ou saída da barra. E depois?... A quem pedir responsabilidades?

O «Plano Inclinado» do Estaleiro

Com a subida da motora «Santa Maria dos Anjos», do mestre Serafim Coutinho, foi inaugurado no sábado, 14 de Junho findo, o «plano inclinado» do novo Estaleiro da Ribeira. Este barco beneficiou de uma boa reparação no costado e no convés, com cozinha nova anexa à casa do leme e pintura geral do casco.

Após a sua descida—29 de Junho—subiram as motoras «Flor do Cávado», «Pérola de Esposende» e «Monte Calvário», de Matosinhos, para idênticas reparações.

Veleiro espanhol ancorou no Cávado

Na praia-mar da tarde de 25 de Junho findo, a reboque da motora «Flor de Esposende», entrou a barra do Cávado um iate de recreio, (de 2 mastros, com patilhão), proveniente do porto de Vigo, disseram-nos que, devido a uma avaria imprevista, por rotura num tubo de lubrificação do motor. Reparada no dia seguinte por um mecânico especializado do nosso meio, o belo veleiro espanhol saiu ao mar, na madrugada de 27, rumo a Cascais.

Em busca de novos pesqueiros ao Sul

Na noite de 7 de Junho, saiu a nossa barra, com rumo ao Algarve, a motora «S. Bartolomeu do Mar», do mestre Paulo de Barros.

No dia 3 de Julho, as motoras «Santa Maria dos Anjos», «Senhora da Saúde» e «S. Pedro do Norte», saíram a barra com rumo ao sul.

Novo Estaleiro

Na margem direita do Cávado, a juzante da ponte de Fão, já se encontra em laboração um novo estaleiro de barcos de capacidade reduzida. Informaram-nos que o construtor é do sul do país, e que o 1.º barco a descer à água se destina á Póvoa de Varzim.

turo próximo, ser afectado o património público e propriedades particulares, para além do atrofiamento duma frota pesqueira que se tem desenvolvido, apesar de tudo, pretendiam as referidas individualidades furtar-se «in loco» concluir em da urgência no início das obras que permitam uma garantia contra a invasão do mar, já no próximo inverno, e, constituam segurança nas entradas e saídas das embarcações. Não fora o apoio dado pelo Governador Civil do distrito e o Secretário de Estado da Marinha Mercante viria ao conselho para apenas tratar do portinho de Apúlia.

A construção dum cais acostável desde o cais actual ao Bilhano e a construção de esporões no

☆
Um aspecto da Praia da Luz - Apúlia



mar, a ponte, para impedir o assoreamento da barra serão fases que o estudo, por despacho do Director-Geral do Portos, já iniciado, como o próprio informou a Presidência da Câmara, previrá mas que não pode estar

sujeito ao livre arbítrio da existência ou não de verbas disponíveis.

Nesta visita «forçada» foi prometido começar o cais acostável, ainda este ano. Prometido é devido. Depois queixem-se.

Festas de S. João

CONTAS DE 1980

A comissão de Festas deste ano, pede-nos a publicação das contas a seguir mencionadas.

RECEITA

Motoras contribuintes:

S. Bartolomeu	3 000\$00
O Mar Obedece	3 000\$00
S.ta Maria dos Anjos	3 000\$00
José Paulo	3 000\$00
Flor do Cávado	3 000\$00
Maria José Barros	2 500\$00
Senhora da Saúde	2 000\$00
Flor de Esposende	2 000\$00
Mestre da «Pérola»	700\$00
Artur Filipe	500\$00
Total das motoras	22 700\$00
Peditório geral	41 120\$50
Exploração da barraca da sardinha	8 000\$00

71 820\$50

DESPESA

Fanfarras de Fão	7 500\$00
Ornamentações	20 000\$00
Conjuntos	19 000\$00
Fogo (18 dúzias)	15 000\$00
Armador	3 750\$00
Cabine Sonora	4 000\$00
Fogueteiro	500\$00
Espectáculo de Fado	1 000\$00
Ao João Patrão	200\$00

Total da despesa 70 950\$00

RESUMO:

Receita	71 820\$50
Despesa	70 950\$00

Saldo para 1981 870\$50

A Comissão faculta as suas contas a quem pretender certificar-se, da veracidade desta informação.

PARA OS PAIS

Ensino obrigatório aos 6 anos

Nos termos do Decreto-Lei 538/79, o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito para todos os indivíduos que venham a completar 6 anos de idade até 30 de Setembro de cada ano.

Há regalias para o ensino, referidas no Decreto-Lei, sendo já exigido diploma, dos 6 anos de escolaridade, para os nascidos a partir de 1 de Janeiro de 1967.

A matrícula na Escola Preparatória e Postos da Teleescola será aceite durante a 1.ª quinzena de Julho, onde se prestam todos os esclarecimentos.

A mesma Lei prevê pesadas sanções para quem admita, ao trabalho, os menores até aos 14 anos que não estejam habilitados com o ciclo obrigatório.



Transmissão de poderes no CLUBE ROTÁRIO

No decorrer do jantar no Hotel Nélia, o Clube Rotário desta vila, procedeu à votação de tarefas para o período de 1980/81.

Presidiu o Governador Rotário, várias representações de clubes, além dos associados locais.

O Dr. Juvenal Silva, em substituição de João Maria Nunes, assumiu a direcção dos destinos do clube até ao próximo ano.

Daremos notícia mais pormenorizada na edição especial de Agosto.

† Maria da Conceição Martins da Silva AGRADECIMENTO

Sua irmã, cunhado e sobrinhos vêm por este meio agradecer, sensibilizados, a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como àqueles que lhes manifestaram o seu pesar.

João Maria S. Nunes da Silva

Técnico de Contas inscrito na D. G. C. I.
ACEITA ESCRITAS DOS GRUPOS A e B

Telefone 89874

ESPOSENDE

DELFIN FERREIRA DE FARIA

CONFECÇÕES
Mercearia * Vinhos * Algodão e Miudezas
AGENTE DE SEGUROS

TELEFONE 87123

Est. Nac. 13

BELINHO— ESPOSENDE

Motociclo Esposendense

DE
ANTÓNIO DA COSTA TERRA

BICICLETAS e MOTORIZADAS
Oficina de Reparações

Telefone 89103

Rua 1.º de Dezembro ESPOSENDE

Homenageado o Arcipreste de Esposende

NAS SUAS «BODAS DE PRATA» SACERDOTAIS

Doação do terreno para o CENTRO PAROQUIAL

(continuação da 1.ª página)

consagração do arceprelado ao pároco e ao homem, ao idealista, à cultura, ao incansável ministro de Deus. E, por isso, tudo foi preparado com cuidado e carinho, de modo a que correspondesse ao perfil do homenageado.

Ao fim da tarde, na Capela da Misericórdia, foram apresentados cumprimentos de boas-vindas ao Prelado da Diocese que se dignou presidir às cerimónias, seguindo depois, em cortejo, até à Igreja Matriz, acompanhado pelas autoridades civis e religiosas, por entre alas compactas de povo, com o pavimento da Rua 1.º

de Dezembro ajardinado e muitas colchas pelas janelas. Flores e papelinhos foram lançados em quantidade, tendo emprestado luzimento e regozijo ao acontecimento.

Foi concelebrada a Eucaristia, que presidiu o Sr. Arcebispo Primaz com o Arcipreste e o clero do concelho, tendo na homilia, o Prelado proferido palavras de muito apreço pelo pároco e sacerdote, pelo homem e representante de Deus neste concelho. Fez eloquente dissertação sobre a actividade sacerdotal, referindo-se à função específica ideológica pela evangelização e, sociológica na orientação dos seus pa-

roquianos. Homem e sacerdote estão irmanados na função paroquial, dando graças a Deus pelo então jovem seminarista, ter cumprido com toda a fidelidade, os compromissos assumidos quando recebeu a ordenação sacerdotal.

O Rev.º Arcipreste, no final da Celebração Eucarística, foi abraçado e felicitado por todos os seus paroquianos.

☆

Jantar - Homenagem

No jantar oferecido no Hotel Nélia, a que assistiram cerca de trezentas pessoas, esteve presente o Arcebispo Primaz, Presidente da Câmara, Provedor da Misericórdia, Padre António, Pintor Henrique Medina, párocos do arceprelado de Esposende, Barcelos e Póvoa de Varzim, muitas

pessoas das mais variadas condições sociais, confraria do Santíssimo, agremiações e colectividades locais, entidades civis e antigos paroquianos de S. Simão da Junqueira.

Aos brindes, usaram da palavra o Arcebispo Primaz, Joaquim Correia de Macedo em representação da Confraria do S.S., Manuel Maria Costa pelos Escuteiros, todos exaltando a figura e obra do Padre Baptista de Sousa.

O Pároco de Vila Chã, em representação do clero do concelho, dirigiu palavras de muito apreço e actividade do homenageado, terminando por dizer que «o padre Manuel era o amigo certo na hora incerta»; o padre Avelino Borda, o mais velho, também dirigiu algumas palavras de apreço e admiração, revelando, «não estou arrependido de

ter sido o seu conselheiro», nos últimos tempos.

O Presidente da Câmara, num breve improviso, associou-se em nome do concelho a homenagem prestada, tecendo elogios à figura e obra do Arcipreste de Esposende.

Finalmente, agradeceu, muito comovido, o Padre Manuel Baptista de Sousa que, na breve intervenção, apenas agradeceu a todos a festa que, disse, «não desejou nem queria», tendo revelado ser possuidor do documento de doação, pela Câmara Municipal, do terreno para o futuro Centro Paroquial, bem necessário e que muito irá contribuir para a evangelização de Portugal.

Lançou um apelo para a construção e, ao cabo de 25 anos de porfiados esforços, conseguiu o terreno para alcançar o sonho de sempre: construir um Centro Catequístico para ensinar e conduzir o povo para a evangelização que sempre desejou.

☆

No final da concelebração, o Arcipreste de Esposende, em breves palavras, agradeceu e expressou inteligentemente, a sua modéstia e a sua humildade ao serviço da comunidade e do arceprelado.

Recebeu prendas valiosas dos paroquianos e amigos e mensagem de congratulação do nosso colaborador Dr. Sobral Torres e Esposa e de muitos outros amigos ausentes do meio esposendense.

☆

O Grupo Coral de Esposende, comportou-se dignamente, com bela harmonia, e desta vez todo introvertido, numa cerimónia que nunca mais esquecerá.

Apesar de o altar-mor estar em obras, a capela-mor da Matriz oferecia-nos um aspecto artisticamente composto, próprio das grandes solenidades litúrgicas.

À Confraria do S.S. coube a iniciativa da homenagem.

Centenário do Poeta Corrêa d'Oliveira

O I Centenário do Nascimento de Corrêa d'Oliveira será assinalado na vila de Esposende, através de uma exposição bio-bibliográfica, de vários colóquios e de um sarau musical. Estas comemorações são uma iniciativa da Câmara Municipal com a colaboração directa do sector de cultura da JAEOCA e da Casa de Belinho.

Missa da Visitação

Numa tradição secular das Misericórdias Portuguesas, o dia 2 de Julho era dedicado à visita dos hospitais e outras casas de assistência, após a Missa Solene, com sermão, segundo o texto evangélico da Visitação da Virgem Maria a sua prima Santa Isabel.

Na capela da Misericórdia desta vila se cumpriu, também, essa tradição religiosa, com a Missa celebrada às 8,30 horas da manhã, do dia 3 de Julho.

VIDA ACTIVA DO PÁROCO DE ESPOSENDE

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

laços de profunda amizade criados entre os paroquianos da freguesia da Junqueira, do concelho de Vila do Conde, de onde viera, por ordem superior.

Com o seu temperamento conciliador, espírito zeloso e bem ordenado em tudo quanto idealiza, foi criando amizades, e cedo estabeleceu a pacificação nas consciências dos seus novos paroquianos esposendenses.

Não vamos aqui lisongear-lo com palavras supérfluas, triviais, com que habitualmente se costumam incensar os homens em datas como estas.

Também entre nós, já teve horas frias, decepcionantes. Mas o que nos prende ao Rev. Baptista de Sousa é a sua afectividade natural de cidadão e sacerdote acolhedor, falando sem reservas, como amigo, ou então quando do altar, nas suas homilias persuasivas e suaves, nos fala da Palavra evangélica — que é a voz de Cristo.

Em Junho de 1968, fundava o Boletim Paroquial de Esposende, pensando que a Imprensa é um dos meios de que a Igreja tem hoje de servir-se para cumprir o mandato da Mensagem de Cristo.

Em Maio de 1969, também fundava o Escutismo nesta vila, com a criação do Agrupamento de Santa Maria dos Anjos, numa hora alta para a juventude esposendense, facto que é muito de louvar.

Ainda em Julho de 1969, com o novo altar «versus populum»

colocado na capela-mor, daria início às obras de restauro dos nossos templos e ermidas, que ainda prosseguem e talvez por largos anos.

No final de 1979, devido ao custo elevado da impressão do Boletim, encerrou a sua publicação, para dar lugar ao novo «Renascer» — boletim inter-paroquial, de 8 páginas — para ser difundido pelas freguesias deste Arceprelado, que não tinham boletim impresso.

Mas, ainda há uma particularidade, que a nós esposendenses, muito nos cativa: subdividindo-se, embora, por múltiplas actividades que lhe preenchem todos os momentos livres da sua vida sacerdotal, ele soube dispor de algum tempo para doar a nossa terra com uma obra a todos os títulos digna da nossa sincera gratidão: — a «História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos da Vila de Esposende», da qual já publicou o 1.º fascículo em 1977: «Capela de S. João Baptista»; o 2.º fascículo em 1978: «Capela de Nossa Senhora da Saúde»; e tem no prelo, ou já impresso, o 3.º fascículo sobre a «Capela do Senhor dos Mareantes» e «Capela do Senhor dos Aflitos».

Todos eles são trabalhos bem documentados e também baseados na tradição oral da gente mais idosa esposendense. Porém, o seu trabalho de maior fôlego, e para o qual estará bem documentado, é sobre a Igreja Matriz — remate final da história

eclesiástica da nossa terra, a quem o Santo Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires fez 2 visitas concedendo-lhes o direito de Freguesia Paroquial em 1560.

Para os esposendenses — que se prezam — este trabalho de investigação histórico-religiosa, aliado a uma apresentação gráfica primorosa, deve ocupar um lugar de primazia na sua estante ou pequena biblioteca. O contrário, seria uma ingratidão sem nome — acto de desamor à sua terra natal.

Mas há outro aspecto: o que respeita à orientação metódica do restauro das velhas capelas da vila, e sobretudo do interior da nossa Matriz, cujo remate final será, supomos nós — o retábulo do altar-mor — que bem merecia a obra que está agora em realização.

Porém o seu sonho maior, será, finalmente, o Centro Paroquial, com salões amplos, mas não luxuosos, para reuniões de actividade apostólica, catequese para as crianças, e, porventura, mesmo para adultos. Diz-se e, com razão, que Portugal é um país sacralizado, mas pouco evangelizado — isto é: frequentam-se os sacramentos, mas não se aprofunda nas verdades do Evangelho, como fonte de vida cristã.

Por isso, o Centro Paroquial, é, presentemente, a obra que mais se impõe, segundo o ponto de vista, do Arcipreste de Esposende, Rev. Manuel Baptista de Sousa.

CAMPANHA NACIONAL PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO

Foi recentemente lançada uma campanha, a nível nacional, para a defesa do património, tendo por objectivo consciencializar as pessoas e, sobretudo, os responsáveis, para a degradação progressiva dos testemunhos vivos do passado, nos quais se fundem a identidade e a cultura dum povo.

Pretende ainda a Comissão Organizadora alertar para o facto de, sob o pretexto de expansionismo moderno, demolições ou reconstruções, se lesar gravemente um património que é único e cuja responsabilidade e sua defesa cabe, não só aos poderes instituídos, mas, também, a cada

um dos cidadãos. Recomenda-se, ainda, dentro do mesmo âmbito da campanha, a protecção de beleza dos lugares e paisagens e a sua preservação.

Esposende, apesar de não ser local fértil em conjuntos históricos ou culturais, possui alguns exemplares que são testemunhos vivos das épocas anteriores. Com efeito edifícios como o Teatro Clube e outros merecem um pouco mais de atenção, aliás, já em tempos esboçada, mas que, segundo parece, se quedou apenas pela ideia.

Também, a propósito, convém lembrar a fonte junto da Igreja

Matriz que, de acordo com o Plano de Urbanização, terá nova implantação, no sentido norte-sul. Sendo um benefício inevitável convinha, pelo menos, manter-lhe a totalidade das características que a transformam num património a preservar. Neste contexto justifica-se uma acção de vasto alcance na degradação, senão completa ruína, dos moinhos de Abelheira, na descoberta de vários castros existentes no concelho, na salvaguarda de achados arqueológicos já efectuados, na conservação dos quarteirões antigos, em Esposende e, principalmente, em Fão.

REGISTO DE NOTAS

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

Ainda no Centenário de A. CORRÊA D'OLIVEIRA

Mais dois apontamentos culturais

Sob o pseudónimo de «Joaquim Pires» e o título de «Poesia na Escola», publicou o consagrado Escritor, Dr. João de Araújo Correia—«com nome maior na nossa Literatura»—um interessante artigo no qual exalta o sentido educativo e pedagógico da poesia de António Corrêa d'Oliveira. (1)

A par da sua índole crítica, J. Araújo Correia deve ter querido, assim e ao mesmo tempo, prestar singela homenagem ao «Poeta de Belinho», cujas comemorações centenárias (em curso desde Julho do ano passado), estão muito próximo do seu termo—normal ou formalmente no próximo dia 30.

Por este motivo, pela alta craveira intelectual e literária de Araújo Correia, e ainda pela sua evidente actualidade, ousamos transcrever a seguir, com a devida vénia, e na íntegra, o referido artigo sobre

POESIA NA ESCOLA

«Sempre tenho dito, sem repetir as palavras, que a minha escola de instrução primária foi uma pequenina universidade. Quem saísse de lá, sem ter por lá passado como gato por cima de brasas, saía habilitado a aprofundar, por si, toda a espécie de conhecimentos. Hoje, salvo o devido respeito, sai habilitado a fazer figura de urso. Pensa que Adão foi o primeiro rei de Portugal e que Afonso Henriques foi o primeiro homem que apareceu a comer pão e sardinha à superfície da terra.

Quero hoje referir-me à parte literária, às belas letras da escola primária antiga. Cifravam-se na selecta ou livro de leitura. A do meu tempo, se bem me lembro, foi coligida por João Grave e Raúl Brandão. Mas, coligida com dedo especial, trechos de bons autores, sem que nenhum primasse por imbecilidade. Cada trecho era um encanto, quer fosse escrito em prosa, quer em poesia.

O primeiro trecho da minha leitura intitulava-se *A maior riqueza*. Queria provar, por bons modos, que a maior riqueza do homem é a virtude e a sabedoria. Tinha seu fundo de moralidade.

Vai o segundo trecho, senhores, era poesia e intitulava-se *PORTUGAL*. Talvez tivesse em mira o amor à Pátria, uma velharia hoje escarnecida por quem não tem coração. Dizia Lord Byron que é incapaz de outros amores quem não tiver amor à sua pátria. Adiante...

O autor da poesia *PORTUGAL* era António Correia de Oliveira, hoje excomungado pelos apátridas ou patricidas. Mas, excomungado porquê? Por sua sinceridade no amor à sua terra? O que deve importar à crítica é a sinceridade do autor e a maneira como a põe por obra. O resto, é lá com ele...

A intolerância é incompatível com a boa crítica. Não pode ser bom crítico aquele a quem repugnem os melhores versos de António Correia de Oliveira. Não pode ser bom crítico aquele que vomite com as suas redondilhas.

São redondilhas, e das mais belas, as da poesia *PORTUGAL*. Basta, para o provar, que se transcrevam aqui as primeiras estrofes dessa poesia. São as seguintes:

*Minha terra, quem me dera
Ser humilde lavrador,
Ter o pão de cada dia,
Ter a graça do Senhor:
Cavar-te por minhas mãos
Com caridade e amor.*

*Minha terra, quem me dera
Ser um poeta afamado,
Ter a sina de Camões,
Andar nas naus embarcado:
Mostrar às outras nações
Portugal alevantado.*

São bonitas ou feias? Quem disser que são feias não tem olhos, nem ouvidos. Não terá inteligência, nem coração. É que não terá nada!

Enquanto a crítica não varrer de si a intolerância será incapaz de ser crítica. Dito isto, vou continuar a ler, sem me arripiar, o António Correia de Oliveira. Conheci-o na minha selecta de instrução primária, primeira janela aberta para as minhas letras.

Neste breve, mas edificante escrito, o Ilustre Escritor Duriense—consciente democrata de sempre e não arrivista de agora...—mais uma vez demonstra a sua probidade, isenção e elegância de espírito, dando também uma lição de dignidade

(1) In «O ARRÁIS», do Peso da Régua, 20-9-79.

(continua na 3.ª página)

IMPRENSA

EFEMÉRIDE

15 de Julho — 1917

Veio à luz da publicidade o novo semanário «O Cávado», fundado e dirigido por João Amândio, com a legenda de republicano e regionalista sob o título do cabeçalho

Este semanário de pequenino formato inicial, mas noticioso, de alma aberta para a defesa do progresso desta vila e concelho, atingiu a sua maioridade em formato e em colaboração literária a partir de 1950, com a sua página mensal de Artes e Letras, em que se salientou o escritor e jornalista Jaime Brasil.

«O Cávado» marcou uma época da vida esposendense, que não mais voltará. A sua colecção é já valiosa, para consulta sobre a historiografia contemporânea de Esposende.

«Terra Minhota»

Entrou no 32.º ano de publicação, o quinzenário «A Terra Minhota», de Monção.

Desejamos ao colega monçanense muitas felicidades e bem assim a todos quantos nele trabalham.

«Jornal de Esposende»

Devido às Festas da Vila, o próximo número especial, que assinala o início do 3.º ano de publicação, será distribuído durante as Festas.

Pagamento de assinaturas

São muitos os assinantes com atraso no pagamento da anuidade.

Pretendemos evitar a cobrança pelos CTT, devido às taxas elevadas e que provocam o agravamento do preço da assinatura.

Pedimos, por isso, aos nossos assinantes com a anuidade em atraso, o favor de a liquidarem, dirigindo-se a:

António Miguel Eiras
Bairro Social, n.º 15
4740 ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção-Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E — 4740 ESPOSENDE

PORTE
PAGO

avençado

Os nossos Amigos

Através do nosso amigo e assinante, João Maria Nunes, recebeu «Jornal de Esposende», um donativo de 5 mil escudos, oferta de João Silva Monteiro, escritor de Viana do Castelo, figura bem conhecida no meio intelectual e social da vizinha cidade do Lima.

Integra-se esta oferta—bem signifi- a iva—na cadeia de solidariedade aberta por Sárria & Nunes, L.da, Nélia.

Ao conhecido escritor vianense, os nossos agradecimentos, que assim demonstra o interesse pelos interesses de Esposende. É um belo exemplo de solidariedade. Bem haja.

Farmácias de serviço permanente

Ficamos surpreendidos quando vimos afixado, numa das farmácias da vila, o seguinte letreiro: «Hoje está de serviço permanente a farmácia de Marinhas». Em seguida, fomos informados que o serviço de urgência dos Bombeiros teve de se deslocar, fora de horas, a Marinhas, para adquirir um medicamento urgente para salvar um doente. Não havia táxis na praça e o doente não possuía automóvel para a deslocação. Ou então, sujeita-se às consequências, pagando sobretaxas que estão estabelecidas para casos destes. No entanto, pergunta-se: Como é isto? Marinhas, a mais de três quilómetros de Esposende, também entra na escala de farmácias de serviço permanente? E, então, as farmácias de Apúlia, Fão e Forjães?

A continuar assim, como conseguir transporte para a deslocação às farmácias situadas «fora de portas»? Garentem, ao menos, táxi quando as farmácias «fora de portas» estiverem de serviço permanente? Ou querem obrigar os pacientes ao pagamento de taxas para serem atendidos!

FESTAS DA VILA-80



O Clube Náutico de Ofir

vai patrocinar um Festival no Rio Cávado

Estão a prosseguir, em bom ritmo, os preparativos para as Festas a Nossa Senhora da Saúde e Soledade, também conhecidas por Festas da Vila.

A comissão organizadora projecta para este ano, um festival náutico no rio Cávado, com o patrocínio do Clube Náutico de Ofir, folclore com os Ranchos da Meadela, Santa Maria ou Barcelinhos e os Sargaceiros de Apúlia.

No programa estão previstas quatro bandas de música, grupo de Zés P'reiras, duas sessões de fogo de artifício, além do arraial.

As cerimónias religiosas constarão de novenas preparatórias, Missa Solene, Procissão, bênção do mar e o tradicional tiroteio da Ribeira.

☆

O peditório está a decorrer e a Comissão pede para que todos os esposendenses e amigos de Esposende contribuam com a melhor generosidade, devido aos pesados encargos de organização da festa.